

4468

369

162

4

OPERAÇÃO SARARÉ I

Policiais montam barreiras nas entradas da Reserva para 'sufocar' garimpeiros

Ontem, os garimpeiros ainda usavam dragas antes da chegada dos policiais federais na área da reserva

JOANICE PIERINI

Enviada Especial à Reserva Sararé

As polícias Militar e Florestal montaram ontem duas barreiras nas principais entradas da Reserva Sararé, dos índios Nhambiquara - em Pontes e Lacerda, a 540 quilômetros de Cuiabá - que estão impedindo a entrada de comida e óleo diesel nos garimpos. A primeira estratégia é "sufocar" os pontos de extração como forma de forçar os garimpeiros a deixarem a área. Ontem o comando federal da operação - Polícia Federal, Funai e Ibama - havia visitado até às 12h o mais próximo à cidade e menor dos garimpos, o Curimã, onde poucos minutos antes da chegada da equipe ainda funcionavam cerca de 50 dragas.

Na barreira da Fazenda Papa-gaio, a principal que dá acesso aos garimpos Tio Chico, Curimã e Ferrugens I, II, III e IV, os policiais florestais estão fazendo um cadastro de todos os garimpeiros que deixam a reserva. A procura de armas, as bagagens são revistas e os garimpeiros são orientados a não voltar para o local. Apesar de usada com menos frequência pelos garimpeiros, a entrada da Fazenda Kanachuê também está patrulhada.

MUITO ALARDE

O superintendente da Polícia Federal, Luiz Cláudio Rosa, e o secretário estadual de Segurança Pública, Hilário Mozer, estiveram no Curimã às 10h30, onde até por volta das 10h15 ainda funcionavam cerca de 50 dragas, das 200 que o local já chegou a ter. De acordo com informações de garimpeiros da área, os equipamentos do Curimã que ficavam mais distantes já foram retirados, com antecedência. Aqueles cuja localização é mais acessível tentavam "fazer dinheiro" até poucos momentos antes da chegada dos federais.

Rosa explicou aos garimpeiros que desde ontem está proibida

qualquer forma de extração; até dia 15 (quarta-feira) todos os equipamentos têm de deixar o local. "Não consideramos vocês como bandidos. Vocês estão buscando a sobrevivência, mas num lugar errado", destacou Rosa. Os garimpeiros foram orientados pelo secretário Hilário Mozer a procurarem o Parque de Exposições de Pontes e Lacerda, onde serão cadastrados e distribuídos em 10 ônibus fretados pelo Governo do Estado para fazer o traslado até as cidades mais procuradas.

Segundo o superintendente da PF, a operação vai prosseguir por mais 25 dias, com os federais procurando os garimpos entre as 9h e as 19h. A infestação de mosquitos transmissores da malária é muito grande cedo e à noite. "Não quero submeter meu pessoal a esse risco", afirmou.

Os dois helicópteros da Polícia Federal e da Força Aérea Brasileira, que haviam sido anunciados como suporte à operação, ainda não fizeram nenhum sobrevôo pela reserva nesses dois primeiros dias de trabalho.

DIFICULDADES

O acesso difícil aos garimpos está sendo o maior empecilho encontrado nesta operação, tanto para os federais possam chegar às dragas, assim como para que os garimpeiros deixem o local. Até então aqueles que não possuem equipamentos pagavam por um frete à Pontes e Lacerda, em carterias de camionetes e caminhões, R\$ 10,00. A operação "inflacionou" a indústria paralela dos transportes, que ontem já cobrava R\$ 15,00. Para o proprietário de uma draga, sair da reserva pode custar até R\$ 40,00, segundo o garimpeiro Wagner Miranda. Sem recursos para retirar os maquinários do local, eles querem agora que algum órgão do governo se responsabilize também pelo transporte e saída das dragas.

Garimpeiro quer apoio dos índios

Da Enviada Especial à Reserva Sararé

O garimpeiro João Batista de Barros, do Maranhão, quer que a Funai faça uma intermediação entre eles e os índios Nhambiquara, como única forma de evitar que em menos de um mês depois do final da operação a extração continue sendo feita de forma indiscriminada. Batista já transiu por quatro anos na Reserva Caiapó (Pará), do cacique Paiakan, onde, segundo ele, os índios "coordenam" os trabalhos dos garimpeiros, evitando a entrada de mulheres e bebidas, reflorestando as áreas degradadas e ficando com parte do lucro da extração.

"Lá (em Caiapó), nem os índios aceitam a polícia", comentou Batista, que durante quatro anos foi garimpeiro no local, e só deixou a região para voltar para a família. "Um garimpo só dá certo quando não entra cachaça, prostitutas, jogo e armas", argumentou ao comentar que este não é o caso dos garimpos que funcionam em Sararé. Segundo Batista, sob o comando de Paiakan, até mesmo os garimpeiros que brigam entre si são expulsos da reserva pelos índios.

"Nós sabemos que estamos no lugar errado, mas a gente não tem para onde ir: quando a Polícia for embora, em menos de um mês todo mundo está de volta", contou Batista.

O administrador regional da Funai em Mato Grosso, Ademir Guadrin, afirmou ao DIÁRIO que quer a Reserva Sararé totalmente desimpedida, somente com a presença de índios. O órgão está desenvolvendo um projeto onde propõe a auto-sustentabilidade dos Nhambiquaras através de atividades agrícolas.

Chuvas dificultam o acesso

Da Enviada Especial à Reserva Sararé

Com as fortes chuvas que caíram em Pontes e Lacerda nos dois últimos dias, as estradas que dão acesso aos garimpos estão ainda mais difíceis de serem transitadas. Segundo garimpeiros do Curimã, onde os policiais federais, agentes do Ibama e técnicos da Funai estiveram ontem pela manhã, os garimpos Ferrugem III e Ferrugem IV estão praticamente isolados. O acesso, de acordo com eles, só está sendo possível de trator.

No garimpo Curimã, a água desviada do leito natural do Rio Sararé pela garimpagem e as fortes chuvas formaram um lago que dificulta a passagem para os locais onde estão as dragas. Até mesmo os veículos da Polícia Federal só conseguiram passar pelo local com auxílio de um trator, dos garimpeiros. O assessor do gabinete da Funai-MT, Ariovaldo dos Santos, e o coordenador da operação pela PF delegado Mário Semprini, querem desfazer a represa, como forma de facilitar a retirada dos equipamentos. O mesmo procedimento deverá ser adotado em diversos outros pontos de garimpagem.

Em cerca de 20 quilômetros, entre a rodovia que liga Pontes e Lacerda e Vila Bela da Santíssima Trindade e o garimpo Curimã, o DIÁRIO constatou ontem a presença de duas camionetes e um caminhão de frete que ficaram isolados no local por problemas mecânicos. O caminhão de Antônio Manoel, que transportava cinco pessoas - com suas mudanças e equipamentos - ficou parado na estrada por mais de 12 horas. Mesmo com a chuva, tiveram de dormir no local. Ontem pela manhã eles descarregaram um dos fogões e fizeram um café, como forma de driblar a fome o frio.

VIDE - VERSO

					162			4
--	--	--	--	--	-----	--	--	---

Fotos José Luiz Medeiros



O superintendente da Polícia Federal, Luiz Cláudio Rosa, avisa aos garimpeiros que a extração está proibida



Garimpeiros lotam ônibus em Pontes e Lacerda: saída pacífica

162 4



O garimpeiro João Batista quer extrair ouro na reserva com o apoio dos índios